

Esboço do Sermão do Monte

I. SERMÃO DO MONTE: OS VALORES ESSENCIAIS DO REINO DE DEUS

- A. O Sermão da Monte de Jesus é a "constituição do Reino de Deus". É um teste decisivo para medir desenvolvimento espiritual e impacto ministerial. Nós medimos o nosso impacto ministerial por quanto as pessoas buscam viver nos valores do Sermão do Monte e não pelo tamanho do nosso ministério. Estes valores são os temas que devemos enfatizar mais nos nossos ministérios.
- B. Hoje, muitos ministérios estão desanimados por causa da sensação de insucesso no ministério quando julgado pelo tamanho do próprio ministério. Nós precisamos abraçar os padrões que Deus estabeleceu para avaliar o nosso sucesso.
- C. O chamado fundamental do Sermão do Monte e a definição de Jesus da perfeição (ser "completo em obediência") é viver as 8 bem-aventuranças (Mateus 5:3-12), enquanto buscamos uma completa obediência (obediência a 100%) (Mt 5:48; 6:22). Este é o principal chamado da nossa vida. Não podemos focar em caminhar e viver o Sermão do Monte sem se estar familiarizado com ele. As 8 bem-aventuranças não fazem sentido separados do contexto de se buscar ser completo na obediência.
- D. As bem-aventuranças são como 8 belas flores no "jardim do nosso coração" que Deus quer que floresçam por completo. Elas definem amor, piedade e maturidade espiritual que agrada a Deus. Descrevem o estilo de vida que é a realidade central do Reino de Deus.
- E. Estas 8 flores precisam ser cuidadosamente e continuamente cultivadas, à medida que "arrancamos as ervas daninhas do nosso jardim" ao **resistir as 6 influências negativas** (toxinas / venenos) relacionadas com as nossas concupiscências naturais (Mt 5:21-48), e à medida que "regamos o nosso jardim" ao **buscar os 5 nutrientes positivos** (oração, jejum, dar, servir e abençoar os inimigos; Mt 6:1-18) que nos posicionam corretamente para receber uma maior concessão da graça de Deus.
- F. Mateus 5-7 descreve o processo que permite as 8 bem-aventuranças alcançar maturidade. Nesta passagem, Jesus não está repreendendo Seu povo, mas ajudando-os, dando-lhes conhecimento que produz liberdade ao nosso coração. Ele não tinha intenção de dar um ensino abrangente sobre o caminho para a liberdade. Mas concentrou-se na necessidade de tomada de decisões qualitativas que resistem as concupiscências e nutrem o nosso coração na graça de Deus.
- G. Um homem sábio ou prudente constrói a sua "casa" (vida e ministério) sobre a "rocha" que é Jesus de acordo com os ensinamentos do Sermão do Monte. Este estilo de vida é factível para todo cristão e é a única maneira de experimentar o Reino de Deus. Negligenciar este estilo de vida é negligenciar e errar o Reino.

24 Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras (do Sermão do Monte) e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha; 25 e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha. 26 E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica será comparado a um homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia; 27 e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, e ela desabou, sendo grande a sua ruína. (Mt 7:24-27)

- H. Há uma tripla aplicação do vento que vai testar as nossas bases e fundamentos pessoais e ministeriais. Em primeiro lugar, são os ventos que cada ministério experimenta periodicamente ao longo de décadas de ministério. Em segundo lugar, são os ventos escatológicos, no final desta era. Em terceiro lugar, é a avaliação no Tribunal de Cristo (1 Co 3:11-15) que vamos receber da nossa vida individual e a qualidade do nosso ministério.

26 ... Ele promete, dizendo: Ainda uma vez por todas, farei abalar não só a terra, mas também o céu. 27 Ora, esta palavra: Ainda uma vez por todas significa a remoção dessas coisas abaladas, como tinham sido feitas, para que as coisas que não são abaladas permaneçam. (Hb12:26-27)

- I. Por que você quer a unção de Deus para o seu ministério? Qual é seu sonho para o ministério? O que você faria com mais influência? Você convenceria outros a caminhar neste estilo de vida (secretamente / constantemente)?

II. FALSO ENSINO DA GRAÇA

- A. Uma das pressões presentes na Igreja provem de falsos mestres (ver 2 Pedro 2 e Judas). A área mais comum de ensinamento falso é a que perverte a compreensão da graça de Deus. Isso acontece, reduzindo a mensagem da graça para o recebimento de perdão sem a necessidade de arrependimento e procurando fazer as pessoas confortáveis com Deus enquanto que continuam nos seus pecados. A graça é comumente apresentado hoje como uma apólice de seguro para pessoas que querem continuar no seu pecado.

4 Pois certos indivíduos (falsos mestres) se introduziram com dissimulação (entrar secretamente)... homens ímpios, que transformam em libertinagem (dissolução) a graça de nosso Deus e negam o nosso único Soberano e Senhor, Jesus Cristo. (Jd 4)

- B. A verdadeira mensagem da graça nos inspira a negar a concupiscência e nos dá força para caminhar piedosamente. O verdadeiro ensinamento sobre a graça é a única maneira que podemos experimentar o poder de Deus no nosso espírito.

11 Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens, 12 educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos, no presente século, sensata, justa e piedosamente, (Tt 2:11-12)

- C. Muitos “ensinos da graça” não estão de acordo com a verdade. Habilita as pessoas a viverem em concessões e dá uma falsa confiança no seu relacionamento com Deus, ao invés de capacitá-los para serem grandes em Deus.

19 Aquele... que violar um destes mandamentos, posto que dos menores, e assim ensinar aos homens, será considerado mínimo no reino dos céus; aquele, porém, que os observar e ensinar, esse será considerado grande no reino dos céus (Mt 5:19)

- D. A graça nos dá confiança de que Deus se agrada de nós e nos abençoa mesmo após tropeçarmos e arrependermos, e que irá nos disciplinar no Seu zelo, se não arrependermos. Hoje existem três mentalidades diferentes na Igreja:
1. Alguns ensinam padrões muito elevados de santidade, mas apresentando um Deus impaciente e intolerante (um Deus zangado).
 2. Outros ensinam padrões de santidade muito baixos, mas apresentando um Deus gracioso que aceita tudo (um Deus bondoso).
 3. Finalmente, as Escrituras nos exorta a ensinar elevados padrões de santidade que guerreiam contra o pecado no nosso relacionamento com um Deus muito amável e bondoso.

- E. O que são ensinamentos falsos? São aqueles que não possuem as principais doutrinas das Escrituras. Por exemplo, negam que Jesus oferece a ÚNICA forma de salvação, ou ensinamentos que omitem chamar pessoas a viver em santidade (conforme definido pelas 8 bem-aventuranças). Falsos ensinamentos não são dadas somente por aqueles envolvidos em falsas religiões, mas também podem ser ensinados por mestres que são crentes nascidos de novo.
- F. Alguns ministérios populares são liderados por falsos mestres. Não se deixa seduzir pela grandiosidade de um ministério.

1 Assim como, no meio do povo, surgiram falsos profetas, assim também haverá entre vós falsos mestres, os quais introduzirão, dissimuladamente (secretamente, sutilmente, encobertamente), heresias destruidoras, até ao ponto de renegarem o Soberano Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição. 2 E muitos seguirão as suas práticas libertinas, e, por causa deles, será infamado (blasfemado) o caminho da verdade; 3 também, movidos por avareza, farão comércio de vós (manipulação, controle), com palavras fictícias... 13 ... eles se regalam nas suas próprias mistificações, enquanto banqueteiam junto convosco; 14 ... tendo coração exercitado na avareza ... 20 Portanto, se, depois de terem escapado das contaminações do mundo mediante o conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, se deixam enredar de novo e são vencidos, tornou-se o seu último estado pior que o primeiro. 21 Pois melhor lhes fora nunca tivessem conhecido o caminho da justiça do que, após conhecê-lo, volverem para trás, apartando-se do santo mandamento que lhes fora dado. (2 Pe 2:1-3, 13-14, 20-21)

- G. As Escrituras profetizam sobre a existência de concessões espirituais na Igreja no fim dos tempos.

1 Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios (1 Tm 4:1)

3 Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição (Anticristo) (2 Ts 2:3)

3 Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos (buscar avidamente se satisfazer); 4 e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas. (2 Tm 3-4)

III. NOSSO CHAMADO PRINCIPAL NA VIDA: BUSCAR COMPLETA OBEDIÊNCIA (MT 5:48)

- A. Jesus nos chamou para sermos perfeitos em nossa obediência. Em outras palavras, buscar um estilo de vida de obediência que procura ser perfeito (maturidade ou ser completo). Isto deve ser a principal questão na nossa vida espiritual, no entanto, é muitas vezes esquecido e ignorado. Fazemos isto ao procurar andar em toda a luz que o Espírito Santo nos dá. Isto inclui declarar guerra contra todas as concupiscências que o Espírito nos revela. A busca por plena obediência não é a mesma que alcançá-la. A nossa busca por plena obediência é relativa nesta era, e absoluta na era por vir. Nesta era, nunca atingiremos a perfeição no sentido absoluto. A nossa responsabilidade é se concentrar na "busca" a fim de obedecer a Deus completamente. Nós confiamos na graça de Deus para nos capacitar a "alcançar" plena obediência de maneira sempre crescente.

48 Portanto, sede vós perfeitos (ande na luz que você recebe) como perfeito é o vosso Pai celeste. (Mt 5:48)

- B. Diante de Deus, o nosso principal objetivo nesta vida é tornar-se perfeito ou completo em nossa obediência.
- C. Buscar completa obediência ou obediência a 100% inclui fazer uma aliança com os nossos olhos para recusar olhar para qualquer coisa que alimenta a nossa concupiscência (Sl 101:3, Jó 31:1), refrear a nossa fala (Tg 3:2; Ef 4:29-5:4), disciplinar os nossos apetites físicos (1 Co 9:27), administrar o nosso tempo (para o serviço e a oração com a Palavra; Ef 5:15-16) e dinheiro para aumentar o Reino, além do nosso conforto pessoal e honra (Mt 6:19-21), enquanto que engajamos em oração de comunhão com o Espírito Santo (2 Co 13:14).
- D. Por causa do zelo de Deus por um relacionamento profunda conosco, Ele exige que andemos em toda a luz que Ele nos dá. A nossa busca por plena obediência expressa o nosso valor pelo nosso relacionamento com Jesus. A nossa obediência é uma expressão de amor por Ele.

21 Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama... (Jo 14:21)

- E. Somente experimentamos a "plena luz", ou o brilho do Espírito Santo, ou o poder e prazer de piedade, quando a lâmpada do nosso corpo, ou o olho do nosso coração, é bom ou singular e ilumina o nosso homem interior. Fazemos isto somente quando buscamos obediência completa.

22 São os olhos (do coração entendimento, coração; Ef 1:18) a lâmpada (fonte de luz) do corpo. Se os teus olhos forem bons (singular), todo o teu corpo será luminoso; 23 se, porém, os teus olhos forem maus (carece de olhar ou foco singular), todo o teu corpo estará em trevas. Portanto, caso a luz que em ti há sejam trevas, que grandes trevas serão! (Mt 6:22-23)

- F. Somente no estilo de vida que busca plena obediência é que podemos conhecer o "brilho" de se estar conectado com o coração de Deus e sentir a Sua presença. Existem dinâmicas poderosas que ocorrem no nosso coração somente quando miramos sobriamente a busca de completa obediência ou obediência a 100%. Buscar 98% de obediência na nossa vida tem bênção limitada. São nos últimos 2% que nós recebemos a graça em "porção dobrada", e experimentamos um espírito resplandecente ou vigor espiritual.

- G. Frieza espiritual pode alcançar o nosso coração, a menos que amamos a justiça. Todas as áreas da nossa vida espiritual estão inter-relacionados. Nós roubamos a alegria (óleo da alegria) das pessoas ao diminuir a verdade do Evangelho ou "abaixar" os padrões da graça, quando, em nosso sentimento humano, buscamos torná-la mais fácil apresentando um "evangelho light".

9 (Jesus) Amaste a justiça e odiaste a iniquidade; por isso, Deus, o teu Deus, te ungiu com o óleo de alegria como a nenhum dos teus companheiros. (Hb 1:9)

- H. A Escritura Sagrada apresenta dois aspectos de ser completo diante de Deus. Primeiro, no momento do nosso novo nascimento, somos instantaneamente feitos completos em Cristo Jesus, na nossa posição legal (justificação), por causa da obra de Jesus na cruz (2 Co 5:17-21). Em segundo lugar, nos tornamos progressivamente "completos na nossa obediência", na condição da nossa vida diante de Deus (santificação). Ambos são verdades fundamentais.

10 Também, nele, estais aperfeiçoados... (Cl 2:10)

IV. BEM-AVENTURANÇAS: ÚNICO CAMINHO PARA BÊNÇÃO (FELICIDADE, GRANDEZA E LIBERDADE) (MT 5:3-12)

- A. Jesus revelou 8 bem-aventuranças ou 8 atitudes que liberam bênçãos em nossas vidas. Ser abençoado é experimentar vida abundante, que é felicidade, grandeza e liberdade pelo qual Deus nos criou.

10 ... eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância. (Jo 10:10)

- B. Precisamos de uma revelação que **somente** nas bem-aventuranças, podemos experimentar vida abundante. A nossa mente natural não pode ver isto sem o auxílio do Espírito Santo. A mentalidade natural pensa que a felicidade é melhor encontrado quando as circunstâncias são favoráveis (muito dinheiro, honra, influência e habilidades, etc.).

17 ... Bem-aventurado és, Simão... porque não foi carne e sangue que to revelaram, mas meu Pai, que está nos céus. 18 ... e sobre esta pedra edificarei a minha igreja (Mt 16:17-18)

- C. A verdadeira realidade espiritual é definida pelas 8 bem-aventuranças. Elas descrevem o que agrada a Deus e o que Ele quer reproduzir nas nações através dos ministérios. Implícito em todos os mandamentos de Deus é a promessa de capacitação para o cumprimento do comando. Assim, todas as 8 bem-aventuranças fazem parte da nossa herança. Deus vai abençoar a busca e a realização progressiva destas 8 expressões da graça no nosso coração.

- D. Por meio de revelação, concluímos que o estilo de vida do Sermão do Monte não é apenas a melhor maneira de experimentar a vida abundante (felicidade, grandeza e liberdade), mas é o **único** caminho.

- E. Breve descrição das 8 bem-aventuranças:

1. **Ser pobre de espírito** (porque deles é o Reino dos céus; Mt 5:3) – é reconhecer que possuímos grande necessidade de recebermos ajuda para sustentar inteireza de coração. Trata-se de compreender que estamos diante de um dilema sério que é a necessidade de um rompimento de piedade no nosso coração (visão/poder) e ministério.
2. **Chorar por rompimento** (porque serão consolados; Mt 5:4) – é estar desesperado o suficiente para ser "extremo" na nossa busca por rompimento progressivo no coração (visão/poder) e no ministério.
3. **Andar em mansidão** (porque eles herdarão a terra; Mt 5:5) – é caminhar no estilo de vida jejuador e ter um espírito de servo no uso de nossas forças naturais (tempo, dinheiro, energia, reputação, autoridade, etc.). Humildade ou mansidão fala do uso dos nossos recursos com espírito de servo, à medida que deixamos de lado os direitos pessoais quando servimos, sem levar em conta receber recompensas (honra, dinheiro) das pessoas.
4. **Ter fome e sede de justiça** (porque serão fartos; Mt 5:6) – é a fidelidade sustentável na busca por Deus com inteireza de coração e sinceridade, em meio à mudanças circunstanciais e épocas da nossa vida.
5. **Relacionar-se com outros com misericórdia** (porque alcançarão misericórdia; Mt 5:7) – é ter um espírito terno quando tratamos ou relacionamos com outras pessoas que falham espiritualmente ou que nos ataca, resiste ou desaponta, à luz da misericórdia recebida de Deus pelas nossas muitas falhas (Sl 18:35; 130:3 -4).

6. **Ser puro de coração** (porque verão a Deus; Mt 5:8) – é o rompimento de pureza nos nossos pensamentos (purificação de amargura, imoralidade) e motivações (ajudar as pessoas ao seu benefício, sem qualquer ganho pessoal). Ver Deus, mesmo em pequena medida, resplandece o nosso espírito (ser fascinado por Deus).
 7. **Tornar-se um pacificador ungido** (porque serão chamados filhos de Deus; Mt 5:9) – é a unção que gera paz (reconciliação) ao que está fora da vontade de Deus (restauração de relacionamentos, corpos, legislação, etc.).
 8. **Suportar perseguição** (porque deles é o Reino do céu; Mt 5:10-12) – é sofrer e resistir os contra-ataques por causa do saque ao reino de Satanás, pois atuamos com poder e/ou posicionamos a favor da justiça. Nós regozijamos por causa da glória de conhecer Jesus e do privilégio de sofrer por causa do Seu nome (At 5:41).
- F. Em Mateus 5:3-5, começamos o processo de transformação como as três primeiras bem-aventuranças (pobreza de espírito, mansidão e choro) que estão relacionados a "nos percebermos" de forma diferente. Mateus 5:6 aponta para um "zelo constante", à medida que rompemos em misericórdia (Mt 5-7), pureza (Mt 5:8) e serviço ungido (Mt 5:9), que causa perseguição, que exige resistência (Mt 5:10-12). A forma de despertar um sentimento de ser pobre de espírito e chorar desesperadamente por rompimento é a resolução no nosso coração em andar no estilo de vida do Sermão do Monte de forma literal e consistente, especialmente na determinação para sermos perfeitos (Mt. 5:48) e ter um olho bom ou singular (Mt 6:22-23).

V. SAL E LUZ: CHAMADO PARA IMPACTAR E SER GRANDE (MT 5:13-20)

- A. Em Mateus 5:13-16, Jesus faz referência de duas metáforas do sal (sabor e preservação) e da luz (direção e vida). Enfatizam o impacto que o povo de Deus tem sobre indivíduos e a sociedade (política, militar, economia, família, educação, mídia, artes, tecnologia, instituições sociais, etc.). O impacto depende de viver o estilo de vida das bem-aventuranças de forma consistente e coletivo.
- B. Em Mateus 5:17-18, Jesus disse que não veio para destruir (ou minimizar) os mandamentos de Deus na lei do Antigo Testamento. Ele veio para que a plenitude da intenção original de Deus em cada um dos Seus mandamentos seriam totalmente expressados na vida do Seu povo.
- C. Jesus convidou "todo aquele" ou todos para serem grandes no seu Reino (Mt 5:19-20). Não podemos nos arrepender do desejo de grandeza, porque Deus criou o nosso espírito com esse desejo. Nós arrependemos em buscá-la de forma errada. Sem o paradigma de se estar caminhando para grandeza, o estilo de vida do Sermão do Monte é muito mais difícil de sustentar. Deus nos convida para sermos grandes sem levar em conta as nossas conquistas externas ou o tamanho do nosso impacto ministerial. Mas sim, baseado no desenvolvimento interno do nosso coração (amor, mansidão, revelação ou justiça, paz, alegria; Rm 14:17).

VI. VENCER OBSTÁCULOS: RESISTIR A TOXINA DO PECADO (MT 5:21-48)

- A. Jesus não veio para abolir a lei moral, mas para traçar um caminho pelo qual pudesse expressar a justiça de forma plena, em concordância com a intenção original de Deus quando Ele a ordenou no Antigo Testamento (Mt 5:17-20). Jesus citou seis áreas práticas nas quais devemos travar guerra contra a concupiscência (1 Pe 2:11), que são: **ira** (espírito de assassinato; Mt 5:21-26), **adulterio** (espírito da imoralidade; Mt 5:27-30), **desrespeito à aliança e santidade do casamento** (espírito de traição, Mt 2:13-17, que quebra a aliança por causa de buscas egoístas; ou deslealdade, que despreza a santidade do casamento;

Mt 5:31-32), **falsos compromissos** (espírito de manipulação que visa promover nós mesmos; Mt 5:33-37), **demandar justiça** (espírito de orgulho ou mágoa que insiste nos nossos direitos pessoais; Mt 5:38- 41) e **retaliação** (espírito de vingança ou animosidade no relacionamentos; Mt 5:42-47).

- B. Jesus termina esta seção convidando-nos a sermos perfeitos ou maduros na nossa obediência a Deus.

48 Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste. (Mt 5:48)

VII. POSICIONAR O CORAÇÃO PARA RECEBER GRAÇA: ESTILO DE VIDA JEJUADOR (MT 6:1-23)

- A. Jesus descreve cinco atividades que liberam graça na nossa vida devocional que posicionam nosso coração para ser mais fortalecido na graça de Deus. O nosso coração recebe mais graça, à medida que constante e secretamente, **servirmos** e **damos** (obras de caridade: servindo e/ou dando dinheiro; Mt 6:1-4, 19-21), **oramos** (Mt 6:5-13), **abençoaos os adversários** (perdão, Mt 6 :14-15; 5:44) e **jejuamos** (Mt 6:16-18).
- B. Estas cinco áreas são expressões de "fraqueza voluntária", pois investimos as nossas forças naturais (tempo, dinheiro, energia, reputação, etc.) para os propósitos do Reino. A utilização normal das nossas forças é para o aumento do nosso conforto, riqueza e honra pessoal. Em outras palavras, pelo estilo de vida jejuador nós levamos as nossas forças naturais para Deus, à medida que confiamos nEle para nos "devolver" nossa força de forma que enriquece as nossas esferas pessoais de responsabilidade e nos transforma em mansidão.

9 Então, ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder (minha força) se aperfeiçoa na fraqueza (fraqueza voluntária do estilo de vida jejuador). De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo. (2 Co 12:9)

- C. A vida devocional é o meio de nos apropriar da graça, e não de merecê-la. Nestas cinco áreas, posicionamos o nosso "coração frio" diante da "fogueira da graça habilitadora de Deus", de modo a receber a capacitação do Espírito Santo. Desta forma, recebemos maiores capacidades de andar e viver as 8 bem-aventuranças. Não podemos permitir que estes "meios da graça" sejam reduzidas à mecânicas usadas numa demonstração hipócrita de devoção que busca superioridade sobre os outros, e assim, extinguindo o poder da graça em nós.
- D. As disciplinas espirituais (oração, jejum, meditação na Palavra, etc.) são ordenados por Deus como um meio necessário para posicionar o nosso coração para livremente receber mais graça. Estas atividades não nos faz merecedor do favor de Deus. O poder está na "fogueira da presença de Deus", e não no "coração frio" que está posicionado em frente à "fogueira". As disciplinas espirituais não nos faz merecedor do favor de Deus, mas nos dá a oportunidade de demonstrar o quanto valorizamos o relacionamento com Ele. Deus libera graça no nosso coração baseado na nossa fome para nos relacionar com Ele. Deus interpreta a nossa fome por Ele como uma forma de amor por Ele. Deus honra o quanto nós valorizamos o relacionamento, dando-nos mais de acordo com a nossa fome. Quando vivemos nas disciplinas espirituais, Deus dá mais para o nosso coração, mas não nos ama mais por isto.
- E. Deus pode se alegrar com a nossa vida num sentido geral, mesmo enquanto Ele lida com um determinado pecado na nossa vida. Esta questão em particular não define todo o nosso relacionamento com Deus. Quando deixamos de confrontar honesta e minuciosamente o

pecado no nosso coração, não somos menos amados por Deus, mas sofreremos perda de várias maneiras. Minimizamos a nossa habilidade de experimentar a alegria da nossa salvação, o espírito de revelação, a comunhão piedosa e receber recompensas eternas.

- F. O arrependimento sincero, eventualmente, resulta na mudança do nosso caráter. O arrependimento inclui uma determinação e uma decisão de declarar guerra contra um pecado em particular que cometemos. Aqueles com arrependimento sincero rapidamente renovam a guerra contra o pecado que recentemente tropeçaram.

VIII. EM BUSCA DO NOSSO DESTINO SEM MEDO OU ANSIEDADE (MT 6:24-34)

- A. Jesus endereça uma das áreas mais importantes na nossa busca pelo destino que está relacionado com as nossas finanças e posses. Isto é vital para sustentar graça no viver das bem-aventuranças. Não devemos apenas ser diferentes na nossa vida devocional, mas também na forma como buscamos o nosso destino (ambições), no que diz respeito ao uso do dinheiro. A fé na provisão de Deus é uma das dimensões essenciais para a nossa vida espiritual.
- B. Jesus nos chama a libertar da escravidão da cobiça que é alimentado pelo medo de não ter ou possuir o suficiente. Naturalmente, preocupamos pela buscar de comida, bebida, vestuário e habitação. O crescimento do medo ou da ansiedade em nós resiste o progresso de andarmos no estilo de vida das bem-aventuranças.
- C. Jesus exorta a todos a usar dinheiro agora para amontoar tesouros no Céu (Mt 6:19-20). Ele declarou que é impossível amar ambos a Deus e o dinheiro (Mt 6:21-22). O nosso motivo maior na busca por prosperidade deve ser para a glória de Jesus e para o aumento do Seu Reino, e não para a nossa riqueza pessoal (Mt 6:23-24), que está enraizada no medo ou na ansiedade (Mt 6:25-34). Nós devemos amar a Deus, enquanto cremos nEle para a liberação da bênção da aliança da prosperidade (Dt 8:18; 28:1-14).

IX. ANDAR NO ESTILO DE VIDA DAS BEM-AVENTURANÇAS: AGUENTAR TENSÕES RELACIONAIS (MT 7:1-20)

- A. Buscar andar no estilo de vida do Reino cria muitas dinâmicas relacionais complexas, algumas positivas e outras negativas. Muitos relacionamentos irão mudar, à medida que andamos no estilo de vida dos valores do Reino. Novos relacionamentos serão estabelecidos e outros antigos são alteradas (melhorados ou danificados).
- B. Não devemos julgar (Mt 7:1-5), à medida que procuramos andar num estilo de vida do Reino. A questão aqui é julgar as pessoas nas áreas de sua espiritualidade, como retratado em Mateus 6:1-33. Isto é muito diferente da responsabilidade descrita nas Escrituras de trazer à luz o pecado escandaloso através do devido processo (Mt 18:15-18; 1 Tm 5:19-20, 1 Co 5:1-13; 2 Ts 3:10-15; Ap 2:2-3, 14-15, 20).
- C. Não devemos julgar os outros nas pequenas áreas de sua vida e, portanto, fechar o nosso coração para eles.
- D. Algumas pessoas vão rejeitar as nossas pérolas (valores do Sermão do Monte; Mt 6:1-33). Não dê o que é santo aos cães, nem lançar as suas pérolas aos porcos, para que pisam com os pés e voltem e te despedacem (Mt 7:6). No caso da tentativa de ajudar um irmão com um problema não-escandaloso em sua vida, Jesus nos exorta a não dar conselhos sobre a verdade para aqueles que não são receptivos. Os cães não valorizam as coisas santas, assim como, os porcos não dão valor às pérolas. Inicialmente, eles vão pisotear as

pérolas e depois, eventualmente, e voltarão contra você e vão procurar rasgar a sua reputação e sua vida em pedaços.

- E. Não devemos confiar em nossas forças naturais para guerrear contra eles. Devemos ter cuidado para não negligenciar a oração, sabendo que o espírito de oração é a nossa melhor arma, mas não o único (Mt 7:7-12).
- F. Enfrentaremos a presença de falsos profetas e falsas mensagens (2 Pe 3:3) que vão buscar nos impedir de entrar pela porta estreita e pelo caminho difícil (Mt 7:13-20). Há duas maneiras de abordar a vida (Mt 7:13-14). Isto também gera conflito. Devemos discernir a presença dos falsos mensageiros e mensagens (MT 7:15-20) como parte do elemento adverso que iremos encontrar.

X. MANIFESTAR A REALIDADE DO REINO: PERMANECER FORTE NA PROVAÇÃO (MT 7:21-27)

- A. Estas 8 flores serão totalmente testadas. Proclamar esta realidade não é o suficiente. A questão essencial é saber se vamos andar neste estilo de vida em meio a pressão.
- B. As tempestades vão testar a realidade da nossa fundação. As tempestades de pressões pessoais, a tempestade escatológica (2 Ts 2:3-4) ou a tempestade do julgamento final (1 Co 3:10-15) irão revelar a verdade sobre a nossa escolha das duas abordagens para construir as nossas vidas e ministérios (Mt 7:24-27).